

Panorama Econômico

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira em anos recentes, tanto pelo lado da demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com a interrupção de diversas atividades produtivas e falência de empresas. A fragilidade fiscal do Estado brasileiro e as altas taxas de desemprego observadas desde a recessão de 2015/2016 ajudam a compor um cenário bastante desafiador para a economia nacional, em especial para o estado do Tocantins.

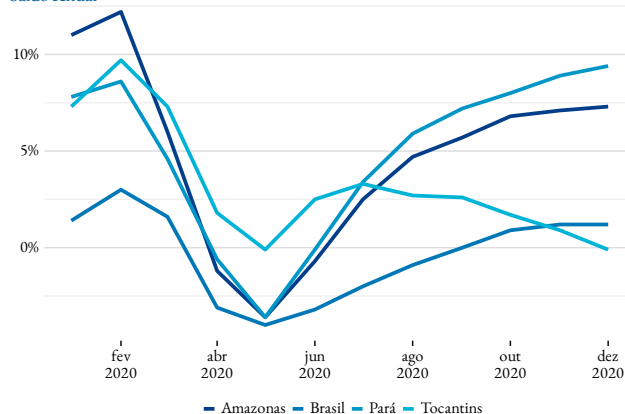
As expectativas de crescimento para a economia brasileira situavam-se em torno de 2,3% ainda no início do ano como mostra a Figura 1.1.3. As taxas esperadas para a indústria e o setor de serviços seguiam próximas ao valor esperado para o PIB. Já para o setor agropecuário, a expectativa de crescimento era um pouco mais otimista, com uma variação esperada por volta de 3%. Durante o primeiro trimestre, as expectativas mantiveram-se estáveis até o início da pandemia em meados de março, apresentando tendência de redução a partir da propagação da covid-19. Em abril, as projeções de crescimento esperavam uma queda do PIB para o ano de 2020, tornando-se cada vez mais pessimistas nos meses subsequentes. O período de maior pessimismo foi no meio do ano, onde se esperava uma contração maior que 6%.

No primeiro trimestre de 2020, o PIB brasileiro encolheu 1,5% de acordo com dados oficiais do IBGE. Cabe destacar que a pandemia teve início apenas no fim desse período, o que pode indicar que já havia uma perda de dinamismo da atividade econômica antes mesmo da chegada do vírus, dada a magnitude da contração observada. O segundo trimestre foi o de maior contração, com uma queda de 9,7%, muito em função dos maiores esforços de isolamento social feitos nesse período.

No terceiro trimestre, houve um crescimento de 7,7%, que apesar de alto, não foi suficiente para repor as perdas do início do ano. Já no quarto trimestre, houve um crescimento de 3,2%. O crescimento no ano vigente foi negativo -4,4, apresentando uma queda no PIB, os estímulos fiscais e monetários amenizavam as expectativas que foram apresentados na Figura 1.1.3

Figura 1.1.1 Pesquisa Mensal de Comércio

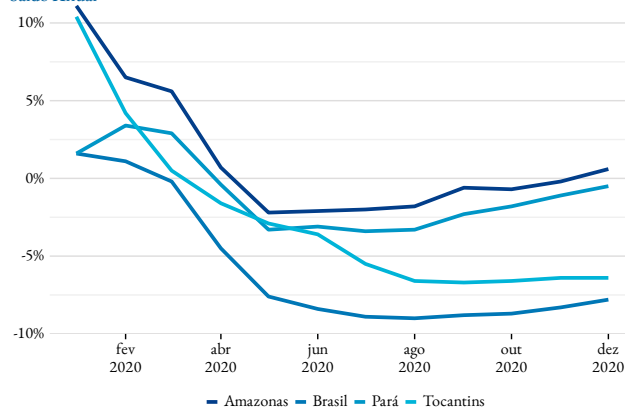
Saldo Anual



Fonte: IBGE

Figura 1.1.2 Pesquisa Mensal de Serviços

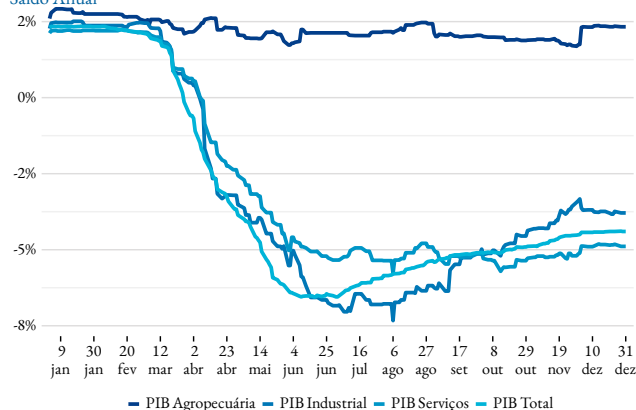
Saldo Anual



Fonte: IBGE

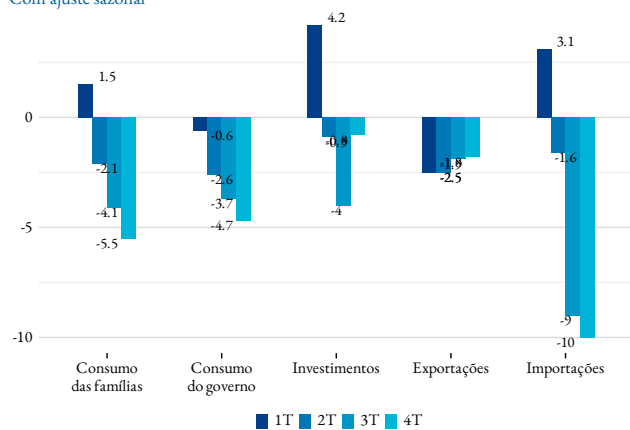
Figura 1.1.3 Expectativa de crescimento anual do PIB Nacional

Saldo Anual



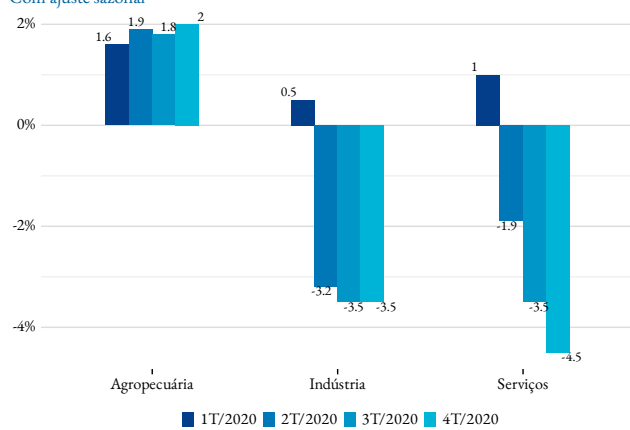
Fonte: SIDRA

Figura 1.2.1 Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda
Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Figura 1.2.2 Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta
Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE